

AJ02655

Investimento na modernização do corredor de exportação

por Elizabeth Rosa
de Belo Horizonte

Com linhas que passam pelo Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, cortando os estados de Goiás, Minas Gerais e Espírito Santo, a Rede Ferroviária Federal (RFFSA) está investindo US\$ 183 milhões em reformas e modernização desse corredor de exportação. As obras serão completadas com investimentos de US\$ 80 milhões na variante da Serra do Tigre, um trecho de 40 quilômetros entre Bambuí e Ibiá, próximo ao Triângulo, onde haverá uma mudança de traçado para que os vagões vençam com maior facilidade as rampas acentuadas existentes na região.

“O futuro do Brasil está no Centro-Oeste, pelo grande potencial agrícola da região. A Regional de Belo Horizonte transporta por ano 18 milhões de toneladas de carga, o que equivale a 18% do total transportado pela RFFSA em todo o Brasil. Desse volume, cerca de 5 milhões de toneladas são do Triângulo Mineiro, em grãos, cimento, adubo e derivados de petróleo”, afirma o superintendente da SR-2, Lindolpho Alves Mansur.

Dos US\$ 183 milhões a serem investidos no corredor de exportação, 45% são de recursos do Banco Mundial (BIRD) e 55% representam a contrapartida da RFFSA, que arcará sozinha com os custos de alteração do traçado da variante da Serra do Tigre. A última obra deve ser licitada até o final do ano e a expectativa é de

que o trabalho esteja concluído em 1993. As reformas financiadas em parte com recursos do BIRD já foram iniciadas e devem estar encerradas até o final do próximo ano.

De acordo com Mansur, as linhas da RFFSA permitem que as cargas do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba sejam escoadas para os portos de Vitória, Rio de Janeiro, Angra dos Reis, Sepetiba, Santos e Paranaguá.

Pelo corredor de exportação Goiás, Minas e Espírito Santo, a empresa transporta por ano 3 milhões de toneladas. “Essa é a capacidade atual do trecho que, com as obras de modernização e as reformas em 1993, será ampliada para 6 milhões de toneladas por ano. Numa segunda etapa, construindo desvios intermediários de cruzamentos, a capacidade pode crescer para até 18 milhões de toneladas. Esses investimentos a RFFSA vai fazer à medida que aumentar a demanda”, diz ele.

Dos mais de 1.100 quilômetros de extensão de linhas do corredor, segundo ele, 665 quilômetros estão no Triângulo e Alto Paranaíba e, ao longo do trecho, de Ibiá (próximo a Araxá) até Brasília e Anapólis, em Goiás, já existem 23 terminais para carregamento de grãos sólidos e outros quinze em construção ou em fase de projeto. O custo e a administração das obras ficam por conta da iniciativa privada, enquanto a RFFSA cuida do transporte.